

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: Um Estudo Bibliográfico¹

Caren Franciele Coelho Dias²
Graziele Gorete Portella da Fonseca³
Márcio Kist Parcianello⁴

RESUMO

A educação em saúde é um importante processo na atuação dos serviços de saúde, é um avanço no sentido de conservar e ampliar a dimensão ética que todo trabalhador da saúde deve adotar na sua prática. Sendo assim, este estudo tem como objetivo tecer reflexões acerca da relevância da educação em saúde sob a ótica dos trabalhadores de enfermagem, dada a importância de sua participação no processo de cuidar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se utiliza dessa metodologia para apontar os caminhos que permitam discutir a educação em saúde. Para a realização deste, buscou-se embasamento científico em livros, e artigos de periódicos nacionais na biblioteca eletrônica – SCIELO, no período de 2000-2011. O sucesso da educação em saúde está na atenção que se deve ter sobre esse tema determinando que o indivíduo esteja no processo central para a prática educativa ocorrendo assim plena reabilitação e recuperação do enfermo. Portanto, o profissional deve estar envolvido no principal objetivo que é a reabilitação do paciente, por meio desse processo. Existe muito a ser alcançado no que se refere à educação em saúde, espera-se que este estudo colabore para isso.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em saúde; Autocuidado.

EDUCATION FOR HEALTH IN VIEW OF NURSING WORKERS: A Bibliographic Study

ABSTRACT

Health education is an important process in the performance of health services is an advance in order to maintain and expand the ethical dimension that every health worker should adopt in their practice. Therefore, this study aims to make reflections about the relevance of health education from the perspective of nursing staff, given the importance of their participation in the care process. It is a literature that uses this methodology to point out paths that allow to discuss the health education. To accomplish this, we sought a scientific basis in books, and national journal articles in the electronic library– SCIELO, from 2000-2011. The success of health education is the attention that should be taken on this issue stating that the individual is in the process central to educational practice occurring so full rehabilitation and recovery of the patient. Therefore, the professional must be involved in the main objective is the rehabilitation of the patient through this process. There is much to be achieved with regard to health education, it is hoped that this study will collaborate for this.

Keywords: Nursing; Health education; Self-care.

¹ Pesquisa reflexiva bibliográfica

² Autora-relatora: Enfermeira, cursando o Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: carenfrancielecoelhodias@yahoo.com.br.

³ Co-autora: Enfermeira, Especializanda em Enfermagem do trabalho pelo Sistema Educacional Galileu (SEG) – Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: grazipf@yahoo.com.br.

⁴ Co-autor: Graduando do 7º semestre em enfermagem pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) – Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: marciokpar@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um importante processo na atuação dos serviços de saúde, é um avanço no sentido de conservar e ampliar a dimensão ética que todo trabalhador da saúde deve adotar na sua prática. Conforme Tavares (2006) a educação é a arte pelo qual a sociedade atua firmemente no desenvolvimento do indivíduo através de práticas que se dão na complexidade das relações sociais formadas pelos profissionais de saúde, principalmente com os pacientes no desenvolvimento de suas atividades, com a finalidade de torná-los autônomos.

Os profissionais de enfermagem possuem um relevante papel na implantação da educação em saúde, uma vez que esse ato é parte integrante para a melhoria do seu desempenho e para a atenção prestada aos clientes, contribuindo para a qualidade da assistência instituída, bem como na construção do vínculo com o paciente. Souza; Wegner e Gorini (2007) nos trazem que a prática educativa vem surgindo como uma fundamental estratégia para uma vida saudável, pois é um processo de ensino-aprendizagem visando à promoção da saúde, sendo o trabalhador de enfermagem o principal mediador deste processo.

A prática de ensinar em saúde apresenta um importante aspecto que é a de facilitar o entendimento, por isso a orientação deve ser clara, partindo de um conhecimento apresentado pelo paciente e com termos que ele entenda, ou seja, com uma linguagem simples. A ausência da educação em saúde repercute negativamente, pois, contribui para a não adesão do paciente ao seu tratamento, causando também uma deficiência e até incapacidade de práticas preventivas e, por conseguinte novas internações no processo de recidiva (ROCHA, 2007).

Para que o cliente sinta-se seguro da continuidade da assistência, o profissional necessita estabelecer um vínculo de confiança e respeito, o qual é alcançado por meio do diálogo. A comunicação e o relacionamento humano devem ser valorizados e aplicados como um instrumento fundamental na educação, estabelecendo-se informações e indicativos para a avaliação em saúde nas dimensões do processo e resultado do cuidado.

Os profissionais do sistema de saúde devem repensar as suas relações para com o paciente, pois, qualquer atendimento a saúde envolve interação entre duas pessoas. Por esse motivo estes profissionais devem estar em busca constante do aperfeiçoamento das relações sociais, numa perspectiva crítica de visualizar os problemas ocorridos da convivência humana, se responsabilizando por ações que visam à melhoria da assistência a saúde.

Nesta conjuntura, Tavares (2006) afirma que se devem desencadear métodos de capacitação dos trabalhadores de enfermagem para o melhoramento da atuação e da atenção prestada pelos serviços de saúde. Para assim, a equipe efetivar uma abordagem de modo mais compreensiva e global ao paciente.

Devemos pensar em possibilidades de desempenharmos com habilidade o papel de educadores em saúde, sabendo que isso faz parte do nosso papel em quanto trabalhadores da saúde, pois, assim conseguiremos atender os pacientes de maneira integral, em sua individualidade (BOEHS et al, 2007). Educador e educando tornam-se sujeitos, assumindo seus papéis significativos, fazendo com que o processo educativo ocorra de forma expressiva, capaz de provocar mudanças significativas em ambos (GAZZINELLI et al, 2005).

Os trabalhadores de enfermagem exercem a importante ação de cuidar do paciente e ensiná-lo a continuar o cuidado em suas casas. Por tanto, devem estar preparados para articular ações e alternativas para as mais diversas situações, estando sempre atento para as possíveis complicações provenientes da doença.

Apesar da significância exposta acima, por meio da literatura científica e da prática profissional, vislumbrou-se a necessidade de um estudo que envolva o trabalhador de enfermagem no que se refere à educação em saúde e é no calor dessa discussão que situamos o presente trabalho. Dessa forma identificamos um problema que envolve várias partes e que se mantém estático frente às dificuldades deparadas. Sendo assim, este estudo tem como objetivo tecer reflexões acerca da relevância da educação em saúde sob a ótica dos trabalhadores de enfermagem, dada à importância de sua participação no processo de cuidar.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa reflexiva bibliográfica acerca da temática que nos propomos a discutir. Para Furasté (2006) a pesquisa bibliográfica deve atender aos objetivos do autor, não deverá ser uma cópia de outros autores e sim um novo documento que deverá atender aos seus objetivos, solucionando o problema em questão. É o mais utilizado durante a vida acadêmica, mas precisa estar sempre em constante atualização somando uma série de informações, para enriquecer o projeto de pesquisa.

No entanto, este estudo se utiliza dessa metodologia para apontar os caminhos que permitam discutir a educação em saúde. Para a realização deste, buscou-se embasamento científico em livros, e artigos de periódicos nacionais, indexados na biblioteca eletrônica – SCIELO, no período de 2000-2011.

Os resultados foram obtidos pela leitura as quais contemplavam o objeto deste estudo, bem como as palavras-chave: educação em saúde, enfermagem, autocuidado, permitindo assim constituir as reflexões sobre a temática. Foram considerados critérios de exclusão fontes bibliográficas publicadas antes de 2000.

Somando-se a base de dados que se enquadravam nas palavras-chave, bem como no assunto proposto, foram selecionados 25 fontes literárias, após leitura das mesmas restaram apenas 13 fontes a serem utilizadas no texto. O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2011.

DISCUSSÃO

A enfermagem está engajada na prática de ensino, além da arte de cuidar, abrange várias atividades no exercício de sua profissão, entre elas o de educador. A educação em saúde é um processo de ensino-aprendizagem que visa à promoção da saúde através da orientação ao paciente, para que sejam capazes de ter comportamentos que conduzam seu autocuidado.

A educação em saúde é uma prática que auxilia na prestação de cuidados pela enfermagem, tendo por intuito promover, conservar e restabelecer a saúde, evitar doenças e assistir os indivíduos em sua conformação aos efeitos da doença. Várias atividades como essas são realizadas através do ensino, e orientação do paciente, que por sua vez influencia diretamente os resultados determinando a melhor forma de alcançar e melhorar o entendimento dos mesmos, levando-os a um melhor autocuidado (POTTER e PERRY, 2002).

Os mesmos autores afirmam que:

A educação da saúde é importante para o autocuidado de enfermagem, porque ela pode determinar de que forma os indivíduos e as famílias são capazes de realizar os comportamentos que levam ao autocuidado ótimo. [...] A educação da saúde é uma função independente da prática de enfermagem e é uma responsabilidade primária da profissão de enfermagem. Todos os cuidados de enfermagem têm por fim promover, manter e restaurar a saúde; evitar a doença; e assistir as pessoas em sua adaptação aos efeitos residuais da doença. Muitas dessas atividades de enfermagem são realizadas através da educação da saúde ou ensino do paciente. [...] A meta da educação da saúde consiste em ensinar as pessoas a viver a vida da forma mais saudável possível – isto é, esforçar-se no sentido de atingir seu potencial de saúde máximo (p. 49).

A orientação que o paciente recebe pode auxiliar a conviverem com a doença, prevenindo complicações, na realização da terapêutica recomendada. A educação em saúde objetiva instruir os indivíduos a viverem a vida do modo mais saudável possível. Para que isso ocorra Rocha descreve que:

Além da necessidade da prática de educação em saúde, outro aspecto importante é a qualidade com que esta é feita. A orientação deve ser clara, partindo de conhecimentos trazidos pelo indivíduo, completada com termos que ele entenda. A educação em saúde é necessária, pois se trata de atividade estruturante, através da qual se articulam população e sistemas de saúde, permitindo a capacitação de indivíduo e conquista da cidadania (2007, p. 216).

Potter e Perry estabelecem: “Sem o conhecimento adequado e o treinamento nas competências de autocuidado, os consumidores não conseguem to-

mar decisões efetivas sobre a própria saúde” (2002, p. 49). Por meio da comunicação potencializamos a capacidade de compreender o paciente, de orientá-lo de forma coerente, detectando mais facilmente dificuldades e dúvidas, sendo esse instrumento uma base a nossa profissão.

A educação em saúde é uma forte ferramenta dos serviços de saúde, pois, auxilia na assistência ao paciente, e conseqüentemente diminuindo o tempo de internação, permitindo a alta precoce, acarretando redução de gastos. Esse processo educativo almeja a realização de mudanças, promovendo e mantendo a saúde, por meio da adesão dos indivíduos ao plano terapêutico, isso somente é efetivado através da convivência profissional/paciente. Para Waldow a “forma de cuidado em que o ser é ajudado a cuidar de si, favorecendo sua potencialidade existencial de vir a ser” (2006, p. 36).

Os profissionais de saúde devem criar um vínculo com o paciente para que este tenha plena certeza em obter informações compreensivas diante de seu estado de saúde. A comunicação e o relacionamento devem ser valorizados e cultivados como elemento fundamental na assistência na construção de relações humanas e sociais saudáveis, podendo se constituir em elemento indicativo para estimular o princípio que rege a noção de autocuidado, sendo por meio dela que se busca um viver saudável.

Silva (2005) relata que é pela comunicação efetiva que se poderá auxiliar o paciente a conceituar seus problemas e a enfrentá-los para a resolução dos mesmos, auxiliando-o a encontrar novos padrões de comportamento, devendo-se intuir a interação de modo direto entre educando e educador. Waldow (2006) afirma que as orientações prestadas para os pacientes são para beneficiar a sua autonomia e ajudá-los no processo do autocuidado.

Para Boehs et al (2007) o paciente tem um acesso melhor as informações apresentadas, mas sua relação com os profissionais de enfermagem continua fragilizada. Os trabalhadores de saúde visam à manutenção da saúde, através de imperativos como: não fume, não beba, use o cinto de segurança, esquecendo-se de fortalecer o vínculo com o cliente, além disso, o reconhecimento da importância de

mudanças subjetivas, sociais e ambientais para a superação das doenças, se faz necessário, para se ultrapassar esse paradigma.

Para que os pacientes recebam uma adequada orientação a respeito de como prevenir doenças e manter a saúde plena, os profissionais têm a necessidade de participar de grupos de capacitação para a educação em saúde, visando à melhora na atenção prestada nos serviços de saúde, bem como auxiliando os profissionais a trabalhar em grupo, apurando assim a relação com o paciente. Silva afirma que “Além das orientações e do acompanhamento da equipe de saúde, a motivação do próprio indivíduo se faz essencial para o alcance e a manutenção da qualidade de vida” (2006, p. 35).

Carvalho, Clementino e Pinho destacam ainda que:

Para se fazer educação é preciso conhecer a si mesmo, para poder compreender o outro, ter empatia, trocar conhecimento. Educar é um processo contínuo, em que se ensina e aprende a cada dia, respeitando o saber do outro e aprendendo com ele. Profissionais e comunidade devem entender que educação em saúde é uma prática oferecida pelos serviços de saúde e deve ser mantida e completada pela ação da população, através de seu conhecimento e interesse pelas práticas educativas de saúde. [...] Entendendo-se que a educação em saúde é medida essencial na evolução da humanidade, e que, portanto, faz-se necessário o incentivo e a adequação das práticas educativas, cabendo aos profissionais de nível superior a elaboração, coordenação e execução de tais ações (2008, p.243).

Segundo Smeltzer e Bare (2002) para que se realize a ação de ensinar o paciente deve estar comprometido, na busca por aprender. Há fatores que interferem no processo de aprender como: a cultura, valores pessoais, status emocional e físico, bem como experiências anteriores. Por tanto, esses padrões culturais devem estar incorporados na interação de ensino-aprendizagem, seus valores e crenças sobre saúde e doença devem ser respeitados para que o aprendizado não seja prejudicado.

Segundo Rocha (2006, p. 219):

A educação em saúde permite ao paciente maior controle sobre si mesmo. Através desta, haverá maior entendimento por parte dele sobre a patolo-

gia que o afeta, o que ocorre no seu corpo, comportamentos e hábitos que talvez tenham desencadeado esta condição ou contribuído para tal. Porém, como se busca com isso um maior alcance da cidadania a que todo indivíduo tem direito, faz-se necessário respeitar a necessidade sentida por cada um quanto a este tema. Assim como é um crime que a informação lhe seja negada é também errado que lhe sejam inculcadas informações que este não julga serem necessárias.

O conhecimento para o trabalhador em saúde, não é apenas indispensável para o cuidado eficaz, pois este se estende desde as ações especialistas de enfermagem até as questões subjetivas do cuidar, as necessidades espirituais e sociais que são essenciais ao ser humano (RODRIGUES et al, 2006). Com isso faz-se imprescindível vislumbrar os caminhos para a autonomia do autocuidado por meio da educação em enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo bibliográfico percebemos que através da educação em saúde podemos presta um melhor atendimento ao cliente, que precisa da assistência de enfermagem em conjunto com uma orientação eficaz, reduzindo o fator de estresse em relacionado à doença. Acredita-se que em grupos de educação em saúde as dúvidas podem ser esclarecidas de forma clara, sendo necessário que o paciente participe integralmente desse processo, tornando-se membro importante de sua terapêutica, por meio da compreensão e cooperação.

Os profissionais de enfermagem necessitam atuar com competência na dimensão física, emocional e espiritual, devendo ter o domínio do método de como realizar essas atividades educativas, estando preparado a atender situações de alegria e tristeza e entender que uma boa recuperação não depende só do sucesso terapêutica, mas também da ação de ensinar o paciente. O trabalhador em enfermagem depende efetivamente da educação como forma de promover a independência e o empoderamento do ser cuidado.

Portanto, o profissional deve estar envolvido no principal objetivo que é a reabilitação do paciente, por meio da educação em saúde. Deve ter o domínio dessas atividades na busca de uma assistência de qualidade, encorajando o enfermo a aderir ao plano de regime terapêutico, para que se possa cuidar cada vez mais de forma humanizada.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de capacitação desses profissionais, permitindo a participação em estratégias para uma melhor ampliação dos processos educativos de caráter interdisciplinar. O ensinar em saúde cria oportunidades de discussões e reflexões a respeito do regime terapêutico, além de proporcionar o aprendizado do paciente, assim o usuário verá o profissional como um facilitador e não apenas como único responsável pelo tratamento e prevenção de doenças.

A educação em saúde é um componente essencial do cuidado de enfermagem que promove a troca de vivências e experiências construindo uma relação de cuidado, manutenção da vida e no bem estar do cliente. Existe muito a ser alcançado no que se refere à educação em saúde, espera-se que este estudo colabore para isso.

REFERÊNCIAS

- BOEHS, Astrid Eggert. et al. A Interface Necessária entre a Enfermagem, Educação em Saúde e o Conceito de Cultura. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 307-14, abr.-jun., 2007.
- CARVALHO, Viviane Lemes da Silva; CLEMEN-TINO, Viviane de Queiroz; PINHO, Lícia Maria de Oliveira. Educação em Saúde nas Páginas da RE-BEn no Período de 1995 a 2005. **Rev. bras. Enferm.**, v. 61, n. 2, p. 243-8, mar.-abr., 2008.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. 14. ed. Porto Alegre: [S. ed.], 2006.
- GAZZINELLI, Maria Flávia. et al. Educação em Saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cad. Saúde Pública**, v. 21, n. 1, jan.-fev., 2005. Disponível em: <www.scielo.org/scielo>. Acesso em: 31 mai. 2011.

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne G. **Grande Tratado de Enfermagem Prática: clínica e prática de enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.

ROCHA, Karen Patrícia Ferreira. A Educação em Saúde no Ambiente Hospitalar. **NURSING**, v. 108, n. 9, p. 216-21, mai., 2007.

RODRIGUES, Juliana. et al. Aulas Práticas em UTI: construção de conceitos. **Cogitare Enfermagem**, v. 11, n. 2, mai.-ago., 2006.

SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem Remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SILVA, Simone Albino da. A Motivação do Renal Crônico para o Autocuidado. **Enfermagem Atual**, n. 35, p. 35-9, set.-out., 2006.

SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SOUZA, Luccas Melo de; WEGNER, Wilian; GORINI, Maria Izabel Pinto Coelho. Educação em Saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. **Rev. Latino-am Enfermagem**, n. 2, mar.-abr., 2007.

TAVARES, Cláudia Mara de Melo. A Educação Permanente da Equipe de Enfermagem para o Cuidado nos Serviços de Saúde Mental. **Texto contexto – Enfermagem**, v. 15, n. 2, abr.-jun., 2006. Disponível em: <www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 31 Mai. 2011.

WALDOW, Vera Regina. **O Cuidar: expressão humanizadora de enfermagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.